

Estudos de representações sociais em educação

Clarilza Prado de Sousa

A psicologia presente nas concepções da área educacional até a década de 1960 tinha como suporte os paradigmas que compreendiam o sujeito como um agente passivo, a sociedade regida por leis harmônicas e naturais, em que o conflito era indicador de desequilíbrio. Assim, as contribuições da psicologia presentes na educação, em sua maioria, consistiam em oferecer modelos que pretendiam explicar as causas e os efeitos do comportamento humano e que permitiriam a realização de uma ação educativa objetiva e neutra, que moldasse o sujeito (Franco, 2002).

Essa profunda confiança em uma psicologia apoiada em modelos explicativos da ação humana universal, a-histórica, tinha como marco teórico “o individualismo/liberalismo (ao supor igualdade natural entre os seres humanos), o cientificismo (ao supor experimentação, quantificação, neutralidade e objetividade) e a planificação (ao supor controle, manipulação e previsão, em que se colocava como útil saber para prever)” (id., *ibid.*, p. 17).

A partir do final da década de 1970 e toda década de 1980, as construções teóricas da sociologia e da filosofia da educação passaram a ter papel mais importante na área educacional, porque permitiam compreender os processos que ocorriam no interior da escola e deixavam mais evidente como a ação pedagógica poderia produzir desigualdades de desempenhos que reproduziam diferenças sociais, que não poderiam ser explicadas por uma psicologia que reduzisse a compreensão do social às influências de contexto e das relações intergrupais. Assim, a contribuição da psicologia passou a ser reduzida e observada com reservas na área educacional. Nesse período, chamado de “perda da inocência”, produziram-se pesquisas que deixaram evidente que os alunos provenientes de classes populares sujeitos a exigências e tendo de apresentar uma competência que não era oferecida na escola nem na família, sofriam uma “violência simbólica” (Bourdieu e Passeron, 1970), legitimada de forma arbitrária pela ação pedagógica inconsciente.

Contudo, após a constatação dos processos de discriminação escolar, o aprofundamento dessas análises sobre os processos educativos passou a exigir a contribuição da psicologia (Haecht, 1992). Não de qualquer psicologia, mas de uma que oferecesse orientação teórica capaz de fundamentar e contrapor práticas que corrigissem desigualdades sociais assinaladas na área educacional.

No final da década de 1980 e início dos anos 90 as investigações na área da educação passaram a exigir construções teóricas que conciliassem pontos de vista do ator individual e do ator social e de perspectivas micro e macro. É nesse contexto que a “descoberta” da teoria das representações sociais, pelos educadores, surge como uma das possibilidades teóricas relevantes da área da psicologia, possibilitando a compreensão de um sujeito sócio-historicamente situado e, ao mesmo tempo, fornecendo condições para a análise de dinâmicas subjetivas. Essa teoria, que está na interface da sociologia e da psicologia, responde pelo sujeito e seu contexto, evidenciando que existe uma indissociabilidade entre eles. Seu interesse para área de educação, como salienta Gilly, (2001) “consiste no fato de que orienta a atenção para o papel de conjuntos organizados de significações sociais do processo educativo (...) oferece um novo caminho para a explicação de mecanismos pelos quais fatores propriamente sociais agem sobre o processo educativo e influenciam seus resultados; e ao mesmo tempo favorece as articulações entre Psicossociologia e Sociologia da Educação” (p. 321).

O presente texto, pretendendo descrever a trajetória metodológica que o estudo das representações sociais em educação vem traçando, evidencia, por uma lado, o processo de apropriação da teoria das representações sociais pelos pesquisadores da área da educação e, por outro, revela a especificidade com que os estudos são tratados em educação, considerando a crítica construída nessas últimas décadas.

Tal análise é realizada a partir da trajetória metodológica, construída pelas pesquisas, tanto de alunos, quanto de professores do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação, Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PED/PUC-SP), que tem um grupo de pesquisa dedicado a essa área, e pesquisas avaliativas realizadas pela Fundação Carlos Chagas (FCC) que tenham incorporado o suporte da teoria das representações sociais visando desvelar a cultura do contexto que está sendo avaliado.

O levantamento identificou cerca de 37 pesquisas de mestrado e doutorado na área, que vêm sendo realizadas desde 1983, além de outros projetos de pesquisa coordenados diretamente pelas professoras Maria Laura P. B. Franco, Vera N. S. Placco e Clarilza Prado de Sousa, com a participação de inúmeros alunos e pesquisadores externos. As pesquisas de mestrado e doutorado têm seus resumos apresentados em Anexo a este texto (não foram incorporados os resumos das dissertações e teses do ano de 2002) por entendermos que sua divulgação possa ser de interesse dos pesquisadores da área. A apresentação da trajetória do estudo das representações sociais em educação no PED/PUC-SP, incluindo as pesquisas na área da FCC, foi organizada nas seguintes categorias:¹ a) Análise crítica da ideologia das representações sociais em contextos educacionais; b) Análise das representações sociais em situação de exclusão ou construídas a partir de experiências traumáticas; c) Análise de representações sociais como subsídio para diagnóstico de sistemas e programas educacionais; d) Análise de representações sociais produzidas e propagadas pela mídia; e e) Análise da possibilidade de desconstruir ou reconstruir representações sociais.

Categorias de análise das pesquisas desenvolvidas

Análise crítica da ideologia das representações sociais em contextos educacionais

Esta categoria refere-se a estudos voltados para a descrição do cotidiano educacional e dos valores presentes na cultura construídos pelos professores, alunos e pais no dia-a-dia de uma escola ou de uma comunidade.

Pode-se considerar que, na medida em que as representações sociais revelam uma visão funcional do mundo, construída por determinado grupo, as pesquisas que se voltam para a compreensão dos sentidos que professores,

1 Em artigo anterior, procurei classificar os estudos de representações sociais em educação de acordo com o foco de interesse das pesquisas: aquelas voltadas para compreender o professor, a identificação das representações sociais dos alunos e as que procuram os efeitos, sobre o desempenho dos alunos, de representações de professores. Contudo, o volume dos dados levantados neste estudo e a especificidade de cada um dos trabalhos identificados exigem a procura de categorias mais amplas de análise, que possibilitem compreender melhor a produção do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação.

alunos e pais dão à sua conduta nos indicam a ideologia do contexto educacional no qual essas representações estão sendo construídas. “A ideologia passa a ser, dessa forma, o objeto central da pesquisa; sendo, entretanto, instância abstrata (ou inconsciente como diriam alguns), o acesso a ela se dá por meio das representações que ela estrutura” (Spink, 1993, p. 86).

Nesse contexto, as pesquisas desenvolvidas nesta vertente buscam analisar as representações dos agentes e sujeitos da educação, descrevendo seu cotidiano e enfocando o direcionamento ideológico das ancoragens dessas representações.

Compreendendo a educação como um processo de promoção humana em que a participação dos professores tem uma importância central, a direção básica das pesquisas, categorizadas nesta vertente, visou analisar criticamente o papel das representações de professores na construção de formas de pensar dos alunos e a função que essas representações sociais exercem na orientação das comunicações de suas condutas. Como afirma Doise et alii (1992), autor que mais se aproxima desse tipo de análise efetuada nas pesquisas classificadas nessa categoria:

estudar a ancoragem das representações sociais é buscar um sentido para a combinação particular das noções que formam seu conteúdo. Este sentido não pode ser definido pela análise interna do conteúdo semântico de uma representação, ele se refere necessariamente a outras significações que regem as relações simbólicas entre os atores sociais. (p. 189)

Os estudos classificados nessa categoria focalizam suas análises na busca de ancoragens psicossociais das representações sociais (Doise et alii, 1992), isto é, em pesquisas que visam identificar como educadores – professores, pais, diretores, coordenadores – se situam simbolicamente em determinado campo social; como suas representações traduzem o grau de pertença a valores e ideologias de determinados grupos sociais e de que forma contribuem para o desenvolvimento global dos alunos.

Para deixar mais clara a direção dos estudos aqui realizados, alguns exemplos de pesquisas relacionadas nessa categoria serão apresentados.

Representações sociais de professores alfabetizadores sobre a avaliação e reprovação de alunos – pesquisa realizada por Prado-Sousa (1994/1995), visava a análise das representações sociais de 252 professores sobre avaliação e reprovação escolar de alunos.

A pesquisa permitiu compreender que professores que condenavam a reprovação acabavam reprovando os alunos em sua prática, evidenciando que suas representações tinham como ancoragem uma visão do processo de aprendizagem descolada do processo de ensino. Assim, objetivavam suas representações sociais sobre reprovação como “um mal necessário” ou “uma forma de amadurecimento do aluno”, o que lhes permitia dar conta do sentido aparentemente contraditório de suas condutas.

Já em 1996, na mesma categoria de pesquisas Prado-Sousa e Placco (1996) e alunos de mestrado e doutorado, analisaram as *Representações sociais* de professores e alunos sobre práticas educativas. Pretendeu-se, a partir deste estudo, descrever a “teoria de como educar uma criança” construída pelos professores e, ainda, compreender como os alunos legitimam, reproduzem e interpretam as ações provenientes dessa “teoria”.

Nas pesquisas agrupadas nessa categoria, entre as quais os estudos citados anteriormente são apenas exemplos, a análise das representações permitiu indicar funções sociais que a instituição escolar está desempenhando na sociedade e desvelar orientações políticas da ação educativa dos professores.

Em termos mais amplos, as pesquisas que se orientam nessa direção buscam evidenciar que o processo de educar o cidadão é uma ação consciente e conseqüente, em que todos os que estão envolvidos determinam e contribuem na definição do sentido dessa ação. Tratam-se, portanto, de pesquisas que contribuem para desvelar a cultura de uma instituição a partir da análise das comunicações que se constroem e das experiências vividas pelos atores do processo educacional. Estão elas profundamente comprometidas com a possibilidade de formar professores que, conhecendo os múltiplos fatores que interferem na prática educativa, podem atuar no sentido de aperfeiçoá-la, começando por compreender o impacto de sua voz e das diferentes vozes que tecem o cotidiano de uma escola.

Estabelecer essas metas para o desenvolvimento dessas pesquisas não significa afirmar que qualquer uma delas tenha conseguido esgotar seu propósito. São, melhor dizendo, ensaios na direção de objetivos que, de toda forma, definem uma trajetória de estudo das representações sociais, quais sejam:

- analisar representações sociais de professores implica compreender o contexto sociopolítico educacional em que professores estão envolvidos;
- analisar representações sociais de professores, alunos e pais permite a compreensão de mecanismos para o desenvolvimento da prática educativa e de processos que possam aperfeiçoar a formação de professores e a melhoria da escola;
- utilizar metodologias para aprofundamento de análise além de descrições interpretativas, ou seja, envolvendo procedimentos que permitam identificar processos de ancoragem e objetivação ou núcleo central e elementos periféricos.

Análises das representações sociais em situação de exclusão ou construídas a partir de experiências traumáticas

Nessa categoria estão incluídas pesquisas voltadas para as análises das representações sociais de sujeitos submetidos a experiências traumáticas, como processos de exclusão escolar, múltiplas repetências, doenças graves, entre outros. Importa aqui apreender, a partir das construções individuais de sujeitos envolvidos nesses processos, quais as possibilidades de se exercer uma ação educativa.

Tais estudos buscam compreender a dinâmica do sujeito, os processos psicossociais a partir das representações que construiu em situações traumáticas como de exclusão escolar/social ou vivência de uma doença de alto risco vital e, a partir dessas construções individuais/sociais, sugerir possibilidades de uma ação educativa efetiva.

Na dissertação de mestrado de Souza (1994), *A escola representada por alunos dos cursos de alfabetização e pós-alfabetização de jovens e adultos que passaram anteriormente pelo ensino regular: contribuição à compreensão do cotidiano escolar*, uma das pesquisas agrupada nessa categoria, a autora procura analisar as representações construídas por jovens sobre a escola e deixa claro como o mecanismo de exclusão, que traz marcas profundas aos sujeitos, somente poderá ser compreendido a partir da contraposição à inclusão. Quais os critérios presentes nas representações sociais de professor que favorecem a exclusão e quais aqueles que levam à inclusão? Quais as representações sociais que os sujeitos desenvolvem para sobreviver à exclusão?

Essa pesquisa é caracterizada nesta categoria pela possibilidade que o estudo oferece para a compreensão do sujeito, dos sentidos que atribuiu às suas experiências a partir da análise de suas representações. A autora, ao analisar a arquitetura das representações de sujeitos claramente excluídos e explicitamente rejeitados pela escola regular, estava especialmente interessada em estudar as significações que os sujeitos atribuíram às suas experiências. No entanto, tratando-se do estudo de representações construída sob forte emoção, a análise dos componentes emocionais da comunicação, isto é, a análise dos componentes afetivos das representações produzidas se tornou uma exigência. Embora esteja claro que a afetividade é um componente das representações, como parte de qualquer comunicação humana, é em pesquisas dessa natureza que mais claramente elas se revela. Assim, como alertam Araújo e Lane (1999)

considerando as emoções como importante mediação na constituição do psiquismo humano, e considerando o indivíduo como um particular no universal, e vice-versa, se torna necessário examinar as instituições sociais e os códigos emocionais que elas desenvolvem. Eles não são sempre, claramente, perceptíveis, mas são muito eficazes na sua interferência na consciência dos indivíduos. (p. 23)

Desvendar esses códigos e compreender como as emoções agem em favor da ideologia, sedimentando os “laços entre a subjetividade e os papéis institucionais que devemos assumir como naturais” (id. *ibid.*, p. 24), são os desafios das pesquisas agrupadas nessa categoria.

Na pesquisa de doutorado, realizada por Kowalski (2001), *Representações sociais de pacientes e acompanhantes sobre câncer e prevenção*, a autora enfrentou dificuldades ao tomar a doença câncer como objeto de estudo e analisar como pacientes com este diagnóstico entendiam o processo de prevenção e recuperação. No estudo realizado, a autora, instigada por esse desafio, aprofundou procedimentos e técnicas visando obter maior segurança na descrição da estrutura das representações sociais, e principalmente oferecer orientações mais efetivas que pudessem prevenir a doença câncer.

Os dados analisados revelaram que o núcleo central e os elementos periférico das representações sociais têm forte carga emocional e estão ligados à memória coletiva e à história da trajetória das pesquisas sobre câncer.

A revelação de um núcleo central fortemente relacionado com a afetividade permitiu também entender atrasos de diagnósticos entre profissionais de saúde. Isto é, mesmo uma formação técnica especializada, como a de profissionais de saúde, não impediu que suas representações sobre câncer confundissem seu diagnóstico.

Pesquisas agrupadas nessa categoria colocaram também em evidência que os estudos da exclusão, da discriminação e dos que envolvem a vivência de situações traumáticas exigem a compreensão de elementos constitutivos das representações que contribuem para a formação da identidade. Elementos constitutivo fundantes dessas representações sociais são os processos de construção da alteridade, que permitem compreender a produção de sentidos que o "outro" assume na constituição do ser "eu mesmo". Jodelet (1998), ao analisar a alteridade como produto e processo psicossocial deixa claro que

a alteridade é o produto de um duplo processo de construção e de exclusão social; sua abordagem deve compreender, de maneira conjunta, os níveis interpessoal e intergrupar, dado que a passagem do próximo ao alter supõe o social, através da pertença a um grupo que sustenta os processos simbólicos e materiais de produção da alteridade. (p. 60)

Esses dois estudos e outros, tão significativos quanto esses, que foram desenvolvidos nessa categoria têm permitido afirmar que:

- os estudos de representações sociais de indivíduos que vivenciaram situações traumáticas podem sugerir possibilidades de uma ação educativa efetiva, quando aprofundam a análise da dinâmica dos processos psicossociais dos sujeitos envolvidos;
- a análise de processos de exclusão indicam a necessidade de compreender como os sujeitos construíram suas representações sociais nessas situações, que representações construíram para sobreviver e reagir à exclusão e como se incluíram em um novo grupo;
- a análise de processos de representações sobre exclusão em sua dialeticidade com inclusão exigem o aprofundamento do estudo da constituição da alteridade.

Análise de representações sociais como subsídio para diagnóstico de sistemas e programas educacionais

As avaliações de programas e sistemas educacionais são realizadas com o objetivo de analisar os níveis de aprendizagens de alunos dos sistemas de ensino,² e estudar as interferências, escolarização anterior, nível socioeconômico de um conjunto de fatores suscetíveis de explicar essa variação. Além disso, essas avaliações, realizadas nacionalmente ou em determinados estados e municípios, têm procurado analisar os fatores intra-escolares que possam responder por um bom desempenho de alunos. Esses estudos postulam que os agentes educativos têm um espaço de atuação no interior de suas escolas que faz diferença e associado a fatores institucionais permitiriam traçar políticas que iriam se contrapor a mecanismos de exclusão, discriminação e desigualdade de ensino, promovendo melhoria do ensino.

Essa tendência dos estudos atuais procura produzir um diagnóstico mais amplo do sistema de ensino, que não se restringe apenas aos resultados de rendimento dos alunos em determinados conteúdos de algumas disciplinas, mas envolve a análise dos propósitos da escola em dado contexto socio-cultural e político, apreendida a partir da visão da equipe escolar e de como essa equipe vivencia com os alunos, no cotidiano, esses propósitos e traça sua atuação em relação a eles. Com o objetivo de compreender o pensamento daqueles que constroem e dirigem concretamente a escola, tais estudos têm buscado o apoio teórico nos conceitos de representações sociais.

Considerando os pressupostos da teoria das representações sociais, o conhecimento constituído pelos educadores e pais sobre a escola e os alunos, a partir de suas experiências e formas de pensamento, apresenta-se como um processo de construção da realidade escolar. Esta construção, no entanto “não é a duplicata do real, nem a duplicata do ideal, nem a parte subjetiva do

2 Como exemplo desse tipo de avaliação de sistema, cita-se o Saeb – Sistema de Avaliação da Educação Básica – proposto pelo Ministério de Educação e Cultura (MEC), que analisa o desempenho dos alunos da 4ª e 8ª séries do ensino fundamental e da 3ª série do ensino médio. Como exemplo de avaliação de programa que tem trabalhado nessa linha de analisar fatores intra-escolares relacionados ao desempenho dos atores da educação, cita-se a avaliação do Programa de Aceleração da Aprendizagem, do Instituto Ayrton Senna, realizado por Tavares, na Fundação Carlos Chagas.

objeto nem a parte objeto do sujeito, constituindo-se no processo pelo qual se estabeleceu a sua relação" (Jodelet, 1986). Nesses termos, as representações sociais dos educadores e pais sobre a escola revelam como compreendem e explicam o sentido da escola, os fatores que conduzem ao bom desempenho dos alunos e as expectativas que têm em relação ao futuro desses alunos.

Tomando como exemplo algumas das pesquisas relacionadas nessa categoria, pode-se deixar mais clara a direção dos estudos nela realizados.

Na avaliação realizada pelo Saeb em 1999 e 2001 desenvolveram-se estudos exploratórios que procuraram conhecer como as práticas e as representações de educadores e pais conduzem a uma escola mais efetiva, que reforce e estimule valores que irão desenvolver a cidadania, envolvendo, evidentemente, a solidariedade, a cooperação e a justiça social.

No Saeb/1999, as análises das representações sociais dos educadores e pais sobre escola e a função docente permitiram desvelar as hipóteses que constroem no cotidiano sobre como desenvolver o ensino, as orientações que dão a sua prática educativa e como interpretam e vivem o seu cotidiano escolar. Enfim, foi possível analisar a partir daí as possibilidades de aprendizagem que são criadas para que o aluno aprenda. A análise das representações dos alunos sobre si mesmos ampliou o estudo teórico da questão de auto-estima e contribuiu para desmistificar estudos entre rendimento e auto-estima (Tavares, 2002).

No Saeb/2001 a análise das representações dos alunos sobre valores fundamentais que definem a educação cidadã favoreceu a realização de um diagnóstico do sistema de ensino. Nesse diagnóstico foi possível perceber a existência de uma relação entre o desempenho do aluno, em língua portuguesa e matemática, e os valores da educação cidadã, como cooperação, justiça e solidariedade. Permitiu, também, analisar as representações de professores, alunos e pais em escolas que apresentam discrepância entre desempenho nas disciplinas citadas e aceitação desses valores pelos alunos.

Em ambos os estudos do Saeb (1999 e 2001), a metodologia empregada envolveu a aplicação de questionários com itens fechados. A partir da análise dos dados foram implantados estudos de caso, com observações em escolas e entrevistas com educadores, alunos e pais. A primeira parte envolveu cerca de 4.082 sujeitos no Saeb 1999 e cerca de 18.000 no Saeb 2001. A segunda parte favoreceu a identificação de processos de ancoragem e objetivação vislumbrados já na primeira parte. Tal delineamento metodológico rati-

ficou, nesses estudos, que a análise das representações sociais, à medida que conjuga dados quantitativos com estudos ou instrumentos de análise mais qualitativa, possibilita ao pesquisador maior segurança sobre a dinâmica ou a estrutura das representações sociais identificadas. Significa dizer que o estudo das representações sociais exige procedimentos metodológicos diversificados, e que mesmo quando se conta com estudos de grandes amostras, somente procedimentos de análises quantitativas não são suficientes para identificar a dinâmica ou a estrutura das representações sociais.

Também na avaliação do programa de Aceleração da Aprendizagem – do Instituto Ayrton Senna –, ficou claro nos estudos realizados por Tavares (1998, 1999, 2000, 2001, 2002) que o uso das representações sociais, como apoio ao diagnóstico, favoreceu a realização de um diagnóstico mais amplo e, sobretudo, compreensivo, facilitando assim o processo de tomada de decisões sobre correção de práticas e de políticas a serem desenvolvidas junto às escolas e aos professores.

Resumidamente, pode-se afirmar que o estudo de representações sociais como apoio à realização de processos de avaliação de larga escala:

- permite a realização de avaliação de tipo diagnóstica, ampliando a análise de estudos descritivos;
- permite a compreensão de variáveis intra-escolas em contexto social mais amplo;
- pode exigir análises focalizadas para se observar a dinâmica ou a estrutura de representações sociais, identificadas em estudos macro;
- possibilita o levantamento de dados que facilitam os subsídios a serem oferecidos pela avaliação para processos de tomada de decisão educacional.

Análise de representações sociais produzidas e propagadas pela mídia

Em *La psychanalyse, son image et son public*, Moscovici (1961) anuncia pela primeira vez sua teoria, procurando compreender o papel que a mídia teria na construção do pensamento social. Nesse estudo, o autor analisa a imprensa parisiense e classifica os modos de comunicação da mídia em: difusão, propagação e propaganda. A *difusão* se refere ao processo utilizado pela mídia, que pretendendo atingir um grande público, produz uma comunicação ampla, cujos propósitos são: adaptar-se aos interesses do leitor/espectador/ouvin-

te e evitar conflitos ou situações polêmicas. A *propagação* tendo como objetivo atingir um grupo determinado e produz uma comunicação que corresponde à ideologia, posicionamento político e interesses próprios desse grupo. Já a *propaganda*, para o autor, está voltada à mudança de práticas em uma direção determinada.

Em uma sociedade como a nossa, em que o processo de comunicação entre grupos sociais tem sido mediado pelos meios de comunicação de massa, o conteúdo e a direção das mensagens propostas pela mídia concorrem para a construção da realidade social.

O estudo das representações midiáticas, embora extremamente importante, apresenta grande dificuldade e complexidade. Muitas pesquisas, ao procurarem enfrentar tal desafio limitam o estudo a alguns aspectos, alguns conteúdos e determinados tipo de leitores.

As pesquisas que estão sendo realizadas no PED/PUC-SP estão apenas começando nesta área. Com os estudos *Representações sociais do herói desportivo* – pesquisa de mestrado realizada por Cavalcanti (1996), em que o autor analisa as representações presentes nos jornais da época – carta do leitor – por ocasião da morte de Ayrton Senna, a pesquisa de Reis (2002) que analisou as *Representações da imprensa sobre competência na educação*, a pesquisa em fase de conclusão de Moraes (2002) sobre *Representações da imprensa e dos alunos sobre o ENEM*, a pesquisa realizada por Marcondes (2002) sobre os *Significados que a mídia escrita produz sobre a avaliação do ensino superior*, tem sido possível afirmar com segurança que a formação do educador deve incluir o conhecimento crítico dos meios de comunicação e o posicionamento independente ante as imposições e direções propagadas pela mídia.

Com o objetivo de auxiliar na pesquisa da mídia impressa, as pesquisadoras Marcondes, Pinto e Tavares (2001) sistematizaram procedimentos metodológicos partindo dos estudos de Moscovici (1961), as pesquisas realizadas por Calonge e Casado (2001) e os estudos reunidos por Guareschi et alii (2000).

Para as autoras, os procedimentos de análise das representações midiáticas devem ser realizados em quatro etapas:

1. caracterização – implica definir o objeto social a ser estudado, o contexto em que se insere (do que se fala) e estabelecer o tipo de veículo, o público-alvo, a origem e a abrangência (de onde se fala);

2. interlocução com o fenômeno em estudo – envolve identificar quem são os formadores de opinião e como se expressam: quem fala? – formadores de opinião e como fala. Isto é, quem assina a matéria, quem é citado ou entrevistado, quais as fontes de informação, o que é dito, como é dito e o que não é dito;

3. arqueologia da construção das representações sociais – envolve analisar os processos que a mídia integra para produzir a imagem e os sentidos do objeto social em estudo e, a partir daí, definir como o objeto de estudo é objetivado e como está organizada sua ancoragem;

4. sistema de comunicação – analisa o sistema de comunicação identificando como está organizada a relação entre fonte e receptor. Favorece, ainda, a análise das possibilidades de influências na formação, reformulação e manutenção de condutas.

Análise da possibilidade de desconstruir ou reconstruir representações sociais.

Esta categoria inclui pesquisas que procuram analisar representações sociais de professores ou alunos e, a partir daí, desenvolver estratégia pedagógica visando sua desconstrução ou reconstrução. A razão do estudo das representações sociais em educação está fundamentalmente ligada à possibilidade de, uma vez conhecida as representações sociais, desenvolver procedimentos pedagógicos que levem a sua transformação. Transformar, aqui, significa a possibilidade de submeter as representações, identificadas em determinado grupo, à reflexão dos seus componentes e possibilitando o desenvolvimento da consciência crítica sobre elas. Como afirma Abric (1996), as representações sociais são interiorizadas pelos membros desse grupo social e vão se constituir na “visão de mundo”, nas crenças e valores “aquilo que as pessoas pensam conhecer e são persuadidas a saber sobre determinado assunto” (p. 12). Então, transformar as representações é construir nova visão de mundo, formar e promover a educação no sentido amplo e estrito do termo.

Ao analisar as representações sociais que constituem o cotidiano, o pesquisador/educador procura sempre vislumbrar possibilidades de promover a tomada de consciência que permita reorientar práticas educativas, tornando-as efetivamente comprometidas com o desenvolvimento do aluno. No entanto, desenvolver processos de reconstrução exige a realização de pesquisas com um tempo mais longo e maior possibilidade de acesso ao grupo de estudo.

Esse, realmente, tem sido o fator limitante na realização dessa categoria de pesquisa no PED/PUC-SP. Os Programas de Pós-Graduação, ao adequar o tempo de realização das pesquisas de mestrado e doutorado aos critérios definidos pela Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior –, que costumam ser bastante exíguos, encontram dificuldades para realizar atividades de intervenção. Geralmente, tais atividades de intervenção exigem que se acompanhe o ritmo do grupo e se inclua em suas atividades rotineiras. Mesmo em cursos de capacitação, a efetivação da mudança vai demandar um acompanhamento em campo para apoiar o ensaio de novas práticas e abandono de representações que têm sustentado formas anteriores de agir.

Tal processo de reconstrução pessoal/social, que visa construção de representações emancipadas (Moscovici, 1986), é realizado de forma gradativa, propõe a instalação sistemática de reflexão-ação como forma de abrir espaço para os sujeitos construírem uma nova visão, para orientar novas práticas, mas devem contar com elementos de sustentação e de acolhimento desses processos experienciais a serem vivenciados pelos grupos

Por enquanto, as pesquisas agrupadas nessa categoria têm no pesquisador responsável aquele que exerce esse papel e que procura acompanhar e apoiar os processos de mudança. Nessas pesquisas os pesquisadores responsáveis são também coordenadores pedagógicos, e, por dever de ofício, desenvolvem com muito prazer tal acolhimento e orientação ao grupos em busca de mudança nas escolas objeto de pesquisa.

Na pesquisa *Representações sociais de professores sobre avaliação escolar: um caminho construído coletivamente*, realizada por Meda (1995), a autora traçou um procedimento metodológico que envolvia diagnóstico, conscientização e reconstrução coletiva das representações de professores e de seus alunos sobre a avaliação escolar. O desenvolvimento da pesquisa permitiu compreender a importância do tempo do grupo e das condições da escola para realizar mudanças. Indicou também que essa mudança apresenta os limites que somente poderão ser contornados quando os sujeitos se apropriarem de um novo conjunto de informações para a realização de novas práticas.

As possibilidades de reconstrução de representações que orientam a avaliação do aluno, nessa e em outras pesquisas, revelaram que representações do professor sobre avaliação escondem outras representações, que estão sustentadas pelo tipo de relação desenvolvida na organização escolar.

Esta constatação tem indicado que modificar essa ou qualquer outra prática educativa é uma trajetória longa, que envolve uma atuação, junto ao sujeito professor, concomitantemente com uma atuação junto à estrutura escolar, no sentido de favorecer a construção de novas relações.

A pesquisa realizada por Galdino (2002), sobre o tema *Conselho de Classe: espaço da avaliação e suas representações numa perspectiva de mudança*, corroborou essas constatações e evidenciou, além disso, o desafio que significa empreender mudanças de práticas na escola. A autora buscou em sua pesquisa, como coordenadora pedagógica de uma escola, levar os professores e alunos a encontrar no Conselho de Classe um espaço de diálogo. Para tanto, foi necessário analisar e enfrentar velhos preconceitos, rever antigas atitudes que conduziam a comportamentos discriminatórios e construir novos processos de interação. Mas o que trouxe grande entusiasmo em sua pesquisa foi observar a mudança e as novas possibilidades construídas a partir daí.

No entanto, embora esteja claro que a perspectiva de todo educador é encontrar caminhos que lhe permita proceder à mudança, pesquisas de intervenção do tipo aqui descritas devem considerar que:

- o espaço de realização de uma tese/dissertação pode não ser suficiente para observar efetivas mudanças;
- os processos de reconstrução de representações em educação devem ser monitorados e apoiados no sentido de garantir certa segurança aos professores no processo de transição;
- os processos de reconstrução de representações não podem produzir ameaças, o que levaria à produção de resistências. Isso desenvolveria novas representações com sentido contrário aos propostos;
- os processos de desenvolvimento de consciência, tendo em vista a desconstrução de representações, são longos e atendem às dinâmicas de cada grupo;
- o processo de reconstrução de representações exige o fornecimento de informações, nova vivência afetiva e, sobretudo, de condições estruturais da escola que possam acolher e apoiar as novas representações e sustentar o processo de interação que sedimente a constituição de representações emancipadas.

Novas perspectivas e outros estudos

As vertentes de estudos que se desenvolvem atualmente no PED/PUC-SP congregam pesquisadores, docentes, alunos e professores convidados e podem ser observadas nas descrições que seguem:

- estudo do jovem ante os desafios da droga na escola, da Aids e da violência. Tal perspectiva, que vem sendo coordenada por Vera Placco, busca o desvelar de representações visando fortalecer a análise de fatores psicoeducacionais nos processos de formação de professores;
- estudo coordenado por Maria Laura B. Franco na perspectiva das representações sociais visa produzir diagnósticos educacionais que explicitem como mecanismos ideológicos atuam no cotidiano construindo processos de discriminação e restrição do acesso à educação;
- o estudo coordenado por Clarilza Prado de Sousa, sobre o imaginário da escola a partir dos seus simbolismos, enquanto base na qual se constroem e se organizam as representações hegemônicas de professores e alunos. Tem como referencial teórico autores como Castoriadis (1999, 2000) e Duran (2001), entre outros, e pretende analisar o imaginário de professores sobre a escola e as dimensões afetivas presentes nas representações sociais.

Tais estudos têm exigido aprofundamentos paralelos, seja na metodologia de estudo, seja nos fundamentos epistemológicos e nas relações entre representações e outras categorias de análise, também trabalhadas no PED/PUC-SP, como identidade e imaginário social.

Nesse sentido, o PED/PUC-SP propôs um curso regular de aprofundamento, coordenado pela professora Bernardete Gatti, que procurou analisar essas fronteiras teóricas e equacionar os principais problemas epistemológicos.

Será, no entanto, necessário desenvolver novos processos metodológicos que permitam avançar as análises pretendidas e intensificar a formação metodológica dos alunos mestrando e doutorando.

Finalmente, é preciso afirmar que se realizou o levantamento de toda a produção na área de representações sociais em educação do PED/PUC-SP, visando fazer um balanço geral das pesquisas produzidas neste últimos vinte anos na área. Tal propósito possibilitou questionamentos de trajetórias e, de alguma forma, pretendeu contribuir para a indicação de caminhos a seguir.

A consolidação de uma área de estudo exige inquietação, análises críticas e muitos estudos teóricos e empíricos. Para alcançar essa consolidação, a análise das pesquisas indicaram que a leitura da educação pelas representações sociais de seus atores, tem regras próprias, que exigirão construções teóricas e metodológicas diversas a serem desenvolvidas pelos pesquisadores da área. Estamos apenas começando.

Resumo

O presente texto pretende descrever a trajetória metodológica que o estudo das representações sociais em educação vem traçando, evidenciando, por um lado, como essa teoria vem sendo apropriada por pesquisadores da área da educação e, por outro, revelando a especificidade que esses estudos adquiriram na área educacional, considerando a crítica às teorias psicológicas construída pelos educadores, principalmente nessas últimas décadas.

A análise foi realizada a partir da trajetória metodológica das pesquisas realizadas por alunos de mestrado e doutorado e por professores do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação, Psicologia da Educação, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, que tem um grupo de pesquisa dedicado a essa área, e também por pesquisas avaliativas realizadas pela Fundação Carlos Chagas, que tenham incorporado a teoria das representações sociais para desvelar a cultura do contexto que estava sendo avaliado.

Palavras-chave: representações sociais e educação; psicologia da educação.

Abstract

The present article tries to describe the methodological path that Social Representation studies in education have been taking, showing not only how this theory has been used by educational researchers but also revealing the specificity that these studies have acquired in the educational field. Besides, it discusses the criticism to the psychological theories developed by educators during the last decades.

In order to do so, the article is based upon the methodological path of graduation students and of teachers from the Graduation Program in Education Psychology of the Catholic University of São Paulo, and also upon research works developed by Fundação Carlos Chagas. Only the studies that incorporated the Social Representation theory to identify the culture of the environment that was being appraised were analyzed.

Key-words: social representations and education; education psychology.

Resumen

El presente texto pretende describir la trayectoria metodológica que describe el estudio de las representaciones sociales en la educación, poniendo de relieve la forma por la que los investigadores de la educación se apropian de esta teoría, por una parte, y revelando por otra parte la especificidad que estos estudios han adquirido en el área de la educación, considerando la crítica a las teorías psicológicas construidas por los educadores, especialmente en las últimas décadas.

El análisis se apoyó en la trayectoria metodológica basada en el estudio de las representaciones sociales en dos ámbitos de investigación: uno integrado por docentes y alumnos del Programa de Posgrado en Psicología de la Educación de la Pontificia Universidad Católica de São Paulo, y el otro en la fundación Carlos Chagas, en algunos proyectos de evaluación que han utilizado dicha metodología.

Palabras claves: representaciones sociales y educación; psicología de la educación.

Referências³

- Abric, J. C. (1996). "De l'importance des représentations sociales dans les problèmes de l'exclusion sociales". In: *Exclusion sociale: insertion et prevention*. Saint Agne, Eres.
- Araújo, Y. e Lane, S. (orgs.) (1999). *Arqueologia das emoções*. Petrópolis, Vozes.
- Bourdieu, P. J. e Passeron C. I. (1970). *La reproduction*. Paris, Éditions de Minuit.
- Caloge, E. e Casado, E. (2001). *Conocimiento social y sentido comum*. Caraca, Fondo Editorial de Humanidades y Educación UCV.
- Castoriadis, C. (1987). *As encruzilhadas dos labirinto*. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- _____. (1999). *Feito e a ser feito*. Rio de Janeiro, DP&A Editora.
- Duran, G. (2001) *As estruturas antropológicas do imaginário*. São Paulo, Martins Fontes.
- Doise, W. e Clemence, A. L.-C. (1992). *Représentations sociales et analyses de données*. Grenoble, PUF.

3 As dissertações citadas no texto, cujos resumos são apresentados no Anexo, não foram novamente citadas nas referências.

- Franco, M. I. B. (2002). "Pressupostos epistemológicos da avaliação educacional". In: Prado de Souza, C. (org.). *Avaliação do rendimento escolar*. Campinas, SP, Papirus.
- Gilly, M. (2001). "As representações sociais no campo da Educação". In: Jodelet, D. (org.). *Representações sociais*. Rio de Janeiro, EdUERJ.
- Guareschi, P. et alii (2000). *Os construtores da informação*. Petrópolis, Vozes.
- Haecht, A. V. (1992). *A escola à prova da sociologia*. Lisboa, Instituto Piaget.
- Jodelet, D. (1986). "La representación social: fenómeno, concepto y teorías". In: Moscovici, S. *Psicología social*. Barcelona, Paidói.
- _____ (1998). "A alteridade como produto e processo psicossocial". In: Arruda, A. (org.). *Representado a alteridade*. Petrópolis, Vozes.
- Jodelet, D. e Guerreiro Tapia, A. (orgs.) (2000). *Develando la cultura*. México, Facultad de Psicología, Unam.
- Mauer, S. T. e Araújo, Y. (orgs.) (1999). *Arqueologia das emoções*. Petrópolis, RJ, Vozes.
- Marcondes, Pinto e Tavares (2001). "Referencial metodológico para o estudo das representações mediativas". Trabalho apresentado na II JORNADA INTERNACIONAL SOBRE REPRESENTAÇÕES, QUESTÕES METODOLÓGICAS. Florianópolis, 19-22 de setembro.
- Moscovici, S. (1961-1976). *La psychanalyse son image et son public*. Paris, PUF.
- Placco, V. (1998, 1999, 2000, 2001, 2002). Representações sociais de alunos sobre AIDS, violência. Relatórios de pesquisa/PED-PUC-SP.
- Prado Sousa, C. (1994, 1995). Representações sociais de professores alfabetizadores sobre a avaliação e reprovação de alunos. Pesquisa de Pós-Doutorado realizada junto à Ecole des Hautes Etudes em Siences Sociales/ França, Relatório CNPq.
- Prado Sousa, C. e Placco, V. (1996) Representações sociais de professores e alunos sobre práticas educativas. Relatório de Pesquisa PED/PUC-SP.
- Saeb (1999 e 2001). *Sistema de avaliação da educação básica*. Inep/Mec.
- Spink, M. J. (org.) (1993). *O conhecimento no cotidiano*. São Paulo, Brasiliense.
- Tavares, M. (1998, 1999, 2000, 2001, 2002). *Avaliação do programa de aceleração da aprendizagem*. Fundação Ayrton Senna. Relatórios de pesquisa, FCC.

Anexo

Relação dos resumos das dissertações de mestrado ou teses de doutorado, na área de representações sociais, defendidas no Programa de Pós-Graduação em psicologia da educação – PUC-SP – 1983 a 2001. (*Não estão relacionadas as dissertações ou teses defendidas em 2002.*)

Autor: CAMPOS, Terezinha Calil Padis

Título: *A representação de idade e sexo nas fotografias de anúncios de publicidades: estereótipos socializadores.*

Data de defesa: 16/11/1983

Banca examinadora mestrado: José Roberto Malufe (orientador), Maria Regina Maluf, Joaquim Pedro Villaça Souza Campos.

Palavra-chave: representações.

Resumo: OBJETIVO: Documentar um aspecto da cultura visual, buscando descrever e analisar anúncios que contivessem fotografias e cenas referentes à criança, ao jovem, ao adulto e ao velho. A questão foi: "Como é a representação de idade e sexo nas fotos de anúncio de publicidades?" SÍNTESE: A importância dessa pergunta, no campo da psicologia da educação, está em que tais representações podem funcionar como estereótipos socializadores, os quais estão presentes, como "conteúdos culturais", no processo de formação da identidade. O material utilizado para o estudo foi coletado de fotografias de anúncios publicados em revista de distribuição nacional. Este trabalho buscou, em parte, fazer uma replicação de trabalho que Erving Goffman fez nos Estados Unidos, com sexos. Foram abordados aspectos teóricos referentes ao processo de socialização, à formação de identidade e ao significado das fotografias, e à questão histórica da definição das idades. Foram coletadas aproximadamente 3.000 fotografias de anúncios, levantadas categorias de análise após a seleção feita com as fotografias. O tema foi realizar idade, tendo sido possível focalizar masculino e feminino. Foi destacado o aspecto da hiper-ritualização, presente nas cenas retratadas nos anúncios, diferenciando-o das cenas da vida real. As imagens retratadas das diferentes idades através das cenas fabricadas, com uma versão idealizada criam questões na formação da identidade, pois aparecem versões idealizadas das identidades sociais, possivelmente trazendo problemas na formação da identidade pessoal.

Autor: NOVO, Helenira Aparecida

Título: *O professor universitário e sua representação da universidade em crise – Um caso da UFES: questões para o estudo da identidade do professor.*

Data de defesa: 17/03/1989

Banca examinadora mestrado: Maria do Carmo Guedes (orientadora), Sílvia Tatiana Maurer Lane, Maria Laura Puglisi Barbosa Franco.

Palavras-chave: professor universitário, instituição em crise, universidade.

Resumo: O objetivo deste trabalho é compreender como o professor de ensino superior constrói, no cotidiano de sua atividade profissional desempenhada numa instituição em crise, as representações sobre a universidade, sua própria prática e sua imagem como profissional. Foram realizadas entrevistas com dezoito professores da Universidade Federal do Espírito Santo, escolhidos segundo critérios construídos mediante combinação de características como regime de trabalho, titulação acadêmica e categoria funcional, pertencentes a determinados departamentos e centros da Universidade. As informações levantadas foram submetidas a uma análise de conteúdo referenciada num modelo que privilegiou a relação entre ação e representação, ou seja, a inserção dos sujeitos no contexto histórico e social. Nesta perspectiva epistemológica, as representações construídas pelo professor são consideradas, a um tempo, como produzidas pelo contexto e constituintes do mesmo. O procedimento analítico encaminhou para o estabelecimento de cinco agrupamentos das representações colhidas e sugeriu o delineamento de diferentes identidades intercambiáveis em muitos aspectos e não estanques em si mesmas. Por isso, foram consideradas como orientações e não como tipificações do perfil dos entrevistados. É precisamente sobre tais orientações que incide a discussão principal do presente trabalho, em termos de determinantes como trajetória de vida pessoal e profissional, a área de conhecimento a que pertence, as atividades dentro da Universidade, as expectativas em relação à instituição, entre outros.

Autor: OLIVEIRA, Maria Helena Palma de

Título: *A representação social da educação de 1º grau nas políticas públicas federais no período pós-1964.*

Data de defesa: 23/03/1990

Banca examinadora mestrado: Maria Amélia Azevedo (orientadora), Maria Regina Maluf, Maria Laura P. Barbosa Franco

Palavras-chave: políticas públicas, Estado e sociedade.

Resumo: O estudo busca a representação social da educação de 1º grau nas políticas públicas e federais a partir da análise do I, II e III planos setoriais de educação e cultura e do programa "Educação para todos": caminho para mudança, elabo-

rados pelo Ministério da Educação, no período de 1972-1985. A análise parte do conceito de representação social de Serge Moscovici, que considera que a representação estrutura-se a partir de três dimensões: atitude, informação e campo de representação (imagem). Os planos governamentais são analisados isoladamente em cada uma das referidas dimensões a partir de duas categorias de análise: educação-redentora e educação empresarial; em seguida é feita uma síntese comparativa dos quatro documentos. Entende-se como educação-redentora a ação educacional como forma de superação dos problemas sociais e econômicos e como possibilidade de alcançar uma sociedade igualitária sem que se altere a estrutura social de classes. A educação-empresarial funda-se nos princípios técnicos da economia e da administração empresarial, nos quais o indivíduo é capital humano; a educação eleva esse capital humano, aumentando a capacidade produtiva do indivíduo, gerando assim crescimento econômico. A conclusão busca entender a presença da representação da educação-redentora e da educação-empresarial nos planos governamentais a partir da relação Estado e sociedade no período de vigência dos mesmos.

Autor: CAETANO, Marisa Corrêa

Título: *A representação de pais de alunos sobre a atuação do psicólogo na escola.*

Data de defesa: 19/10/1992

Banca examinadora mestrado: Maria Regina Maluf (orientadora), Maria do Carmo Guedes, Elizabeth G. Yassie.

Palavras-chave: psicólogo escolar, pais de alunos, orientação psicopedagógica.

Resumo: O objetivo deste trabalho foi conhecer as representações de pais sobre a atuação do psicólogo da escola de seus filhos, através de experiências que tiveram com esse profissional no encaminhamento de questões que surgiram ou se refletiram na área escolar. Foram realizadas entrevistas com pais que tiveram essa experiência, procurando conhecer as condições em que esse encontro ocorreu, suas expectativas e a representação que tinham sobre o trabalho do psicólogo, quando exercido em escolas. Nos relatos dos entrevistados, fica claro que os pais esperam encontrar no psicólogo escolar ajuda/orientação para melhor compreensão ou encaminhamento dos problemas apresentados por seus filhos. Os pais vêem o psicólogo como o profissional que possui a formação científica que o qualifica a tratar de diferentes questões que envolvem o comportamento humano. Em nosso trabalho constatamos que, em sua maior parte, as expectativas dos pais não foram atendidas. A experiência concreta com o profissional, na maioria dos casos, foi avaliada como negativa e mostrou-se decisiva para a representação final que os pais apresentaram sobre o trabalho do psicólogo em escolas. De forma geral, podemos dizer que os pais atribuem importância ao trabalho do psicólogo na escola, evidenciando-se a necessidade de melhor preparo na área.

Autor: CAMELO, Zaida Maria Cavalcanti

Título: *A interiorização da UECE – sua representação por professores das faculdades do interior.*

Data de defesa: 05/08/1992

Banca examinadora mestrado: Maria do Carmo Guedes (orientadora), Antonio Carlos Caruso Ronca, Sílvia Tatiana Maurer Lane.

Palavras-chave: ensino, interiorização do ensino, representação social.

Resumo: Este trabalho trata do estudo de um caso – a Universidade Estadual do Ceará (UECE). Objetiva compreender como o professor das faculdades do interior representam o processo de interiorização dessa universidade. A representação do processo de interiorização da UECE foi construída a partir de entrevistas com nove professores lotados e em exercício nas faculdades do interior. As informações colhidas foram submetidas a duas diferentes análises: de conteúdo e análise gráfica do discurso. A análise de conteúdo levou à representação em cinco tópicos: relação faculdade-município; administração das faculdades do interior pela UECE; a atuação dos professores; a atuação dos alunos e o processo de interiorização da UECE. A análise gráfica do discurso foi realizada a partir da resposta a uma questão especial no roteiro de entrevista: "Fale um pouco sobre o processo de interiorização da UECE". Na representação dos professores, o processo de interiorização é lento e apresenta problemas, fruto do sistema clientelista que alimenta formas injustas com reflexos nos comportamentos de acomodação e outros problemas. Mas, apesar das disfunções encontradas, o processo de interiorização da UECE parece viável, embora precise ser constantemente repensado e reavaliado. A interiorização do ensino superior gera um compromisso social que necessita ser atendido. A UECE tem uma dívida social para com as comunidades interioranas onde instalou seus cursos e precisa aproveitar as potencialidades da interiorização de seu ensino. Para isso, parece necessário que a "faculdade do interior" construa sua própria identidade.

Autor: ANDRADE, Márcia Siqueira de

Título: *Representações sociais de crianças da série inicial do primeiro grau.*

Data de defesa: 12/08/93

Banca examinadora mestrado: Maria Laura Puglisi Barbosa Franco (orientadora), Mitsuko Antunes, Cláudia Davis.

Palavras-chave: representações sociais, educação, psicologia da educação.

Resumo: Pretendemos, neste trabalho, identificar as representações sociais de crianças da primeira série do primeiro grau de escola da rede particular da cidade de São Paulo. Através da análise de conteúdo dos textos escritos por essas crianças, emergiram, de uma primeira leitura, duas representações: a de adulto e a de criança. Essas representações foram privilegiadas por entendermos que sua aná-

lise seria significativa para o estabelecimento de recortes do processo histórico de socialização primária de crianças da classe privilegiada. É através da interiorização dos conteúdos selecionados pelo outro significativo, pai/mãe, que a criança vai apreender e interpretar a sociedade como a única possível, e a partir daí construir seu primeiro mundo, firmemente alicerçado na sua consciência. Através das análises realizadas constatamos alguns pontos de tensão entre a realidade vivida concretamente e a idealizada e que nos mostra a necessidade da tomada de consciência desses conflitos e ambigüidades para a compreensão de uma realidade social e política mais abrangente e uma justiça social verdadeira.

Autor: SALLES, Leila Maria Ferreira

Título: *A representação social do adolescente e da adolescência: um discurso contrastante entre o genérico e o particular (um estudo em escolas públicas do estado de São Paulo).*

Data de defesa: 29/10/93

Banca examinadora doutorado: Bernardete Angelina Gatti (orientadora), Celestino Alves da Silva Jr., Maria Laura Puglisi Barbosa Franco, Cleide Nébias, Marli Eliza F. Afonso André.

Palavras-chave: representações sociais, educação, psicologia da educação.

Resumo: Este estudo procurou caracterizar – a partir dos discursos dos professores, diretores, inspetores de alunos e alunos – a representação social do adolescente e da adolescência e perceber como essa representação social integra-se nas relações cotidianas da escola. Para tanto foi realizada uma pesquisa em quatro escolas públicas do interior do estado de São Paulo, onde foram coletados depoimentos através de entrevistas semi-estruturadas. A análise desses depoimentos indicou uma tendência à homogeneização da representação social do adolescente e da adolescência, cujo núcleo central nos pareceu ser de a adolescência – uma época de menores responsabilidades, de viver a vida, “estar aí” – e do adolescente – despreocupado com seu futuro, querendo desfrutar de grande liberdade que leva à auto-afirmação comportamental – fazerem o que querem. Por outro lado, os depoimentos apontaram uma diferenciação entre o que os entrevistados dizem a seu próprio respeito e o que dizem a respeito dos outros, ou seja, não se enquadrando na representação social que aparentam ter sobre o adolescente. Pareceu-nos que essa homogeneização na representação social dificulta a captação do indivíduo, embora influa nas relações interpessoais.

Autor: SOUZA, Abilene Bispo de

Título: *A escola representada por alunos de cursos de alfabetização e pós-alfabetização de jovens e adultos que passaram anteriormente pelo ensino regular: contribuição à compreensão do cotidiano escolar.*

Data de defesa: 15/06/94

Banca examinadora mestrado: Mitsuko Aparecida M. Antunes (orientadora), Ivone Dias Avelino, Clarilza Prado de Souza.

Palavras-chave: representações sociais, educação, psicologia da educação.

Resumo: A proposta desta pesquisa é compreender as representações de escola dos alunos dos cursos de alfabetização e pós-alfabetização de jovens e adultos, que tiveram uma passagem anterior pelo ensino regular. Espera-se identificar, através de sua história de vida escolar, as representações que esses alunos construíram e verificar se algumas podem ser consideradas como representações sociais. Presupondo-se que o processo pelo qual o sujeito passa parte das representações iniciais e vai se transformando no decorrer do tempo, pelas próprias experiências vividas, procuramos, através do relato da história da vida escolar, apreender como esse aluno representa a escola em várias de suas dimensões, buscando compreender sua visão, sentimentos e expectativas com relação à escola. A análise do relato de cada sujeito em particular e, posteriormente, a análise coletiva dos relatos possibilitaram a constatação de semelhanças na forma pela qual esses sujeitos representam a escola. As representações de escola manifestadas nos relatos caracterizam-se nitidamente como representações sociais, quando discorrem sobre o regresso à escola e suas expectativas em relação ao futuro.

Autor: MEDDA, Maria Conceição Gobbo

Título: *Análise das representações sociais de professores e alunos sobre a avaliação na escola: um caminho construído coletivamente.*

Data de defesa: 31/08/95

Banca examinadora mestrado: Clarilza Prado de Souza (orientadora), Ana Maria Aparecida Avella Saul, Mitsuko Aparecida Makino Antunes.

Palavras-chave: representações sociais, prática pedagógica, prática avaliativa.

Resumo: O presente estudo investigou as representações sociais de professores e alunos sobre a avaliação escolar e propôs a ação e a reflexão coletivas como um caminho para a compreensão dos fenômenos que envolvem a avaliação, no cotidiano escolar. Nessa perspectiva, o estudo implicou também considerações a respeito do desenvolvimento da consciência do professor sobre a sua prática, uma vez que as representações sociais permitem o conhecimento da consciência, constituindo-se no ponto de partida para sua análise, sendo a expressão de seus conteúdos. Constituiu-se o grupo estudado de nove professores e nove alunos de 5ª série,

de uma escola pública estadual da cidade de São Paulo. As informações junto a esse grupo foram coletadas por meio de entrevistas coletivas e posterior discussão dos dados com o grupo, oportunizando repensar a prática pedagógica, analisando as situações da sala de aula, a partir da avaliação. Assim sendo, a pesquisa privilegiou os espaços da prática pedagógica como fonte direta de coleta de dados e situou-se, em todo o seu desenvolvimento, nesse cotidiano do aprender-ensinar. Os resultados evidenciaram a necessidade do trabalho dialógico, coletivo e crítico dentro da escola, numa direção em que a prática pedagógica possa ser explicitada e utilizada, transformando-se num meio importante para criar novos conhecimentos, possibilitando aos educadores, se necessário, reordenar o cotidiano em que vivem. Nesse sentido, a exploração das contradições que se manifestaram na avaliação e a discussão dos contornos e das finalidades a quem vem servindo dentro da escola indicam novos caminhos para se redirecionar a prática avaliativa.

Autor: SILVA, Mauro Antônio Pires Dias da

Título: *As representações sociais dos professores de enfermagem e a dimensão ética: uma tentativa de articulação.*

Data de defesa: 05/05/95

Banca examinadora doutorado: Antonio Carlos Caruso Ronca (orientador), Bernarde-te Angelina Gatti, Mitsuko Aparecida Makino Antunes, Marli Alves Rolim, Rosalina Partezani Rodrigues.

Palavras-chave: educação de enfermagem, representações sociais, ética de enfermagem.

Resumo: Estudo dos depoimentos de 13 professores de enfermagem em duas escolas de uma Universidade Pública do estado de São Paulo. Através da análise das representações sociais, são elaboradas reflexões e conclusões sobre aspectos valorativos dos professores que auxiliam na formação do *éthos* do enfermeiro. As concepções sobre o enfermeiro, as considerações sobre a sua formação, o seu trabalho, as entidades de classe e a ética são dados pelos quais se procurou elucidar as representações sociais e as possíveis articulações com a dimensão ética dos professores. A ética dos professores privilegia desde a "ética normativa" baseada no código de ética dos profissionais de enfermagem, até aquela entendida como um saber mágico, abstrato. A multiplicidade de valores que representam o saber ético dos professores é o grande cenário que permite um infinidade de reflexões e descobertas que auxiliarão na ampliação da qualidade da prática profissional do enfermeiro.

Autor: CHUNG, Marilene

Título: *Representações de professores de uma escola pública sobre famílias de seus alunos.*

Data de defesa: 30/08/95

Banca examinadora mestrado: Heloísa Szymanski Ribeiro Gomes (orientadora), Sylvia Leser de Mello, Mitsuko Aparecida Makino Antunes.

Palavras-chave: representação social, famílias, professores.

Resumo: Este trabalho procura investigar as representações sociais de famílias de alunos, sob o ponto de vista do professor, com o objetivo de buscar compreender, em parte, a relação escola-comunidade. Faz parte de um projeto mais amplo que visa estudar a criança na família, escola e comunidade e os mecanismos de exclusão social, sob coordenação da Heloísa Szymanski Ribeiro Gomes, do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia da Educação da PUC-SP. Utiliza entrevistas semi-abertas em duas professores de uma escola pública de periferia, na cidade de São Paulo, sendo que cada professora realizou duas entrevistas, em momentos diferentes. A análise baseia-se na metodologia de pesquisa qualitativa. Verifica que as famílias são, predominantemente, vistas como carentes e violentas. A carência é encarada sob o aspecto econômico e também afetivo. A violência ocorre no meio familiar, é manifestada de várias formas e pode influenciar o desempenho escolar da criança. As famílias também são vistas como trabalhadoras e vítimas da violência que ocorre no bairro.

Autor: THERRIEN, Angela Terezinha de Souza

Título: *Trabalho docente: uma incursão no imaginário social brasileiro.*

Data de defesa: 02/96

Banca examinadora doutorado: Maria Laura Puglisi Barbosa Franco (orientadora), Bernardete Angelina Gatti, Sofia Lerche Vieira, Mitsuko Aparecida Makino Antunes.

Palavras-chave: trabalho docente, representações sociais.

Resumo: Esta pesquisa buscou esclarecer a lógica de produção das representações sociais desvalorativas a respeito do trabalho docente enquanto expressão de processos sociais que institucionalizam as oportunidades educacionais na sociedade brasileira. Para tanto, utilizei-me das noções de representações sociais, desenvolvida por Moscovici, Doise e Spink e de campo social, como concebida por Bourdieu. Identifiquei os elementos que constituem os discursos da (des)valorização social a partir dos discursos de especialistas do campo pedagógico e daqueles emitidos por docentes que trabalham em escolas públicas, da rede estadual cearense, no curso de Formação para o Magistério de 1ª à 4ª série do 1º grau. Desse modo, explicitarei as atribuições ao trabalho docente e indiquei suas implicações na produção de representações sociais a respeito dos sujeitos que o realizam. Aqueles

conteúdos emergem das análises a respeito da crise do ensino público, implicados na experiência de escolarização da população brasileira e no ideário docente produzido pelo campo pedagógico. A reconstrução da história social do trabalho docente, na qual circunscrevo os discursos veiculados, conduziu-me a perceber que a valorização do trabalho docente é construída a partir da importância social atribuída à escolarização e concretizada através do agrupamento, pelo Estado, de sujeitos que emergem da sociedade como professores(as). A ampliação crescente da institucionalização de oportunidades educacionais, assim como o modo que ela se dá, delimitam as possibilidades e os limites pelos quais o trabalho docente é conformado. No Brasil, tal institucionalização ocorre em meio a embates que gestam oportunidades diferenciadas para os segmentos sociais, instituindo um tipo ideal de docente, construído na dinâmica dos processos de expansão e de contenção daquelas oportunidades. O debate atual a respeito da perda da qualidade do ensino leva a perceber que as atribuições (des)valorativas do trabalho docente caracterizam o modo como o campo pedagógico brasileiro se apropria dos discursos da crise para viabilizar a profissionalização dos sujeitos que realizam aquele trabalho. De um lado, explicitando as condições perversas nas quais a escolarização é produzida e, por outro lado, tentando redimensionar a responsabilidade do trabalho docente na produção da (má) qualidade do ensino público. Este esforço, no entanto, permanece afirmando a centralidade desse trabalho e não incorpora os novos elementos que emergem da nova realidade educacional configurada pelo ensino de massas. Deste modo, faz pressupor que as lutas atuais por reconhecimento social, veiculadoras da reivindicação em torno do valor social do trabalho docente, também se constituem em estratégias através das quais o campo pedagógico busca determinar os critérios da qualidade de ensino que institui como legítimos. Nesse patamar, revela os dilemas com os quais se defronta, não só para incorporar a nova qualidade que frequenta a escola pública atualmente, como também, os novos contingentes de professores(as) que reconstróem o magistério brasileiro e o seu respectivo ideário.

Autor: BORJA, Amélia de

Título: *Representação social dos determinantes de dificuldade de aprendizagem.*

Data de defesa: 30/09/96

Banca examinadora mestrado: Clarilza Prado de Souza (orientadora), Mitsuko Aparecida Makino Antunes, Maria da Glória Berardo Pimentel.

Palavras-chave: dificuldade de aprendizagem, representação social.

Resumo: O presente estudo investigou as representações sociais dos determinantes de dificuldades de aprendizagem nas crianças segundo os depoimentos de professores participantes de um curso de aperfeiçoamento para professores alfabetizadores da rede estadual de ensino do estado de São Paulo. A autora deste estudo

considerou que a complexidade de fatores envolvidos no processo pedagógico passa pelo papel do professor, da escola, da família, da concepção de educação e do processo ensino/aprendizagem. O resultado desta pesquisa evidenciou a necessidade de se resgatar o papel do professor como mediador do processo de ensino/aprendizagem. Revelou também que é preciso que o professor desvele suas crenças, seus valores e seus ideais, não só através de reflexão individual, mas também através da reflexão realizada pelo grupo de todos os profissionais da educação que atuam na escola, para proporcionar melhores condições de desenvolvimento das crianças. As representações sociais dos sucessos e insucessos dos alunos são construídas pelos professores no cotidiano, nas suas relações interindividuais circunstanciadas, não só pelas condições do meio, como também pela memória coletiva. A mudança e a construção do novo implicará que o professor pautar seu trabalho no momento histórico-social-político e em atuais concepções de educação. Isso exige ação consensual, dialógica e continuada, que leva a mudanças pessoais e à reconstrução do sujeito como pessoa.

Autor: BARREIRO, Gilberto Ferreira

Título: *"A criança portadora de deficiência mental": sua representação social para o professor de classe especial.*

Data de defesa: 30/09/97

Banca examinadora mestrado: Heloísa Szymanski Ribeiro Gomes, Lígia Assumpção Amaral, Maria Laura Puglisi Barbosa Franco.

Palavras-chave: representações sociais, deficiência mental.

Resumo: O objetivo deste trabalho foi apreender, através de entrevistas com professores de classe especial de um colégio da rede pública de São Paulo, as representações sociais que esses professores têm em relação à "deficiência mental" das crianças que são encaminhadas e que atendem em suas salas de aula. Na parte metodológica, por se tratar de uma pesquisa de ordem qualitativa e por ser o melhor instrumento de averiguação das representações sociais, foram utilizadas primeiramente entrevistas não diretivas e, em um segundo momento da pesquisa, entrevistas semi-estruturadas. Através da categorização, análise de conteúdo e discussão dos dados, pudemos observar que as representações sociais obtidas nas falas dos professores sustentam e dão um lugar específico às crianças "deficientes mentais" que freqüentam as salas especiais. As representações sociais encontradas com maior freqüência foram: o aluno que não necessita e não consegue aprender os conteúdos obrigatórios que a escola tem obrigação de ensinar; o aluno limitado; a necessidade de carinho constante; o aluno que possui a auto-estima baixa; o aluno desacreditado; o aluno com futuro sombrio; o aluno ruim e difícil de lidar; o aluno doído, entre outras.

Autor: VIEIRA, Maria Ruth Rangel de Carvalho Aranha

Título: *Representação social sobre infância.*

Data de defesa: 06/11/98

Banca examinadora mestrado: Clarilza Prado de Sousa (orientadora), Laurinda Ramalho de Almeida, Maria Consuelo Passos.

Palavras-chave: representações sociais, educação, psicologia da educação.

Resumo: O trabalho teve como objetivo contribuir com a reflexão a respeito da idéia de infância, entendendo-se que essa idéia relaciona-se com as práticas sociais dirigidas às crianças. O percurso da concepção de infância na história é resgatado por considerar que, tendo relações com as idéias sobre infância encontradas hoje, poderia contribuir na compreensão e análise destas. Enquanto conteúdo da consciência, a concepção foi estudada através das representações sociais sobre infância por se entender que esse conceito é um instrumento adequado para tal, já que pode ser considerado como manifestação empírica da consciência. Assim, com vistas a identificar e compreender as representações sociais sobre infância, esta pesquisa procurou dar voz a um grupo de mães para que resgatassem da memória a sua própria infância e pensassem, hoje, a respeito da infância vivida pelos filhos. O discurso desses sujeitos foi analisado de forma a ir permeando e fornecendo a base às reflexões acerca das representações sociais sobre infância. Como recurso para ampliar e aprofundar a compreensão pretendida, lançou-se mão da grande obra literária *Infância*, de Graciliano Ramos. Esperava-se, deste modo, que as reflexões propiciadas por este estudo sejam, em última análise, uma contribuição ao tratamento dispensando às crianças.

Autor: SAYEG, Edson

Título: *Representações sociais de pais sobre a educação escolar de seus filhos.*

Data de defesa: 02/12/98

Banca examinadora mestrado: Clarilza Prado de Sousa (orientadora), Sylvia Leser de Mello, Mitsuko Aparecida Makino Antunes.

Palavras-chave: representações sociais, visão dos pais.

Resumo: O presente estudo tem por objetivo principal revelar as representações sociais de pais sobre a educação escolar de seus filhos, buscando, por esse meio, compreender o sentido de seus investimentos, das suas ações, das suas argumentações, enfim, de sua participação cotidiana nos assuntos escolares. Foram entrevistados nove sujeitos, pais de alunos da 8ª série de duas escolas da rede estadual do estado de São Paulo, no município de Campo Limpo Paulista, que se diferenciavam pelo padrão cultural e pelo nível socioeconômico. Os pais demonstram preocupação em garantir aos seus filhos um nível de escolaridade que lhes permita atender às exigências e às novas demandas de uma sociedade em trans-

formação, condição básica, na visão dos sujeitos, para entrar no mercado de trabalho e para possibilitar a inserção social. Os pais também exprimem suas idéias sobre o funcionamento da escola e esclarecem as maneiras pelas quais participam da educação escolar. Os sujeitos não estabelecem relação entre o clima cultural familiar e o êxito escolar. Este trabalho propõe a integração de programas culturais ao projeto pedagógico escolar, de modo a propiciar um clima cultural favorável aos alunos, pais e professores, o que se faz relevante numa cidade onde praticamente não existem espaços culturais. A presente proposta também é significativa como um meio de favorecer o desenvolvimento de um quadro de referenciais junto aos pais de aluno que, por sua vez, permita melhor discernimento sobre o papel da escola e ou da família na educação escolar.

Autor: MONÇÃO, Maria Aparecida Guedes

Título: *Subalternidade ou parceria? Um estudo sobre as representações sociais de participação das famílias nas creches.*

Data de defesa: 15/06/99

Banca examinadora mestrado: Clarilza Prado de Souza (orientadora), Abigail Alvarenga Mahoney, Zilma de Moraes Oliveira.

Palavras-chave: creche, participação das famílias, educação infantil.

Resumo: As discussões sobre a qualidade do atendimento em creches apontam, dentre outros aspectos, a participação das famílias como um dos critérios relevantes para a melhoria desses programas. Este trabalho investigou as representações sociais sobre a participação das famílias nas creches de profissionais e mães em duas creches municipais de São Paulo. Esta pesquisa apoiou-se na teoria das representações sociais, na análise das propostas de participação das famílias nas creches, explicitadas nos documentos oficiais da rede de creches de São Paulo, no período de 1966 até 1998 e na literatura da área de educação infantil para nortear a organização e análise dos dados. Os dados, coletados através de entrevistas com profissionais (ADIs e diretoras) e mães, contando ao todo com doze sujeitos, foram organizados a partir de três categorias: representação social de creche, a das famílias atendidas e a de participação das famílias nas creches. A análise e a discussão dos dados apontaram que a representação social das profissionais acerca da participação das famílias nas creches ancora-se na representação de creche e das famílias atendidas. Essas representações se inter cruzam e trazem em seu bojo as visões oficiais disseminadas ao longo da trajetória das creches no município. Já as representações sociais sobre participação das mães entrevistadas apóiam-se basicamente na representação de creche enquanto favor, sinalizando uma tendência em visualizar a participação como uma retribuição ao atendimento prestado.

Autor: ORNELLAS, Maria de Lourdes Soares

Título: *A imagem do Bello Monte vista por adolescentes de Canudos.*

Data de defesa: 01/2000

Banca examinadora mestrado: Clarilza Prado de Sousa (orientadora), Mitsuko Aparecida Makino Antunes, Heloisa Szymanski, Angela Maria Silva Arruda.

Palavras-chave: representações sociais, educação, psicologia da educação.

Resumo: Este escrito propõe-se a investigar, a partir do referencial das representações sociais, o discurso dos herdeiros desta história de paixão e luta sertaneja refletida na imagem do Bello Monte vista por adolescentes de Canudos. Foram entrevistados 108 adolescentes de ambos os sexos de uma escola da região de Canudos que relataram por meio de narrativas, desenhos, símbolos, percepções, imaginários, as atitudes e os valores que têm sobre o Bello Monte. O questionário foi utilizado como técnica de coleta de dados contendo questões fechadas e abertas, e procedeu-se à análise de discurso nos livros de história adotados na escola. Nessa análise houve a tentativa de recuperar o valor da palavra, da frase, da letra, e constituiu-se um trabalho que recolheu o puro, o impuro, os desejos e temores, as intimidações e as aproximações, as ternuras e os protestos, as desculpas e agressões contidas nas mensagens. As categorias levantadas para análise emergiram da fala do adolescente em que é possível compreender a dinâmica que orienta e organiza as representações: um processo social que envolve comunicação e discurso no qual significados são socialmente elaborados e construídos. Os dados revelam os sonhos, as fantasias e o cotidiano do adolescente, o que ele pensa, sente, e a expressão simbólica que utiliza quando narra sua história, bem como o papel da escola na construção da sua identidade. Os resultados deste estudo expressam que, embora o adolescente tenha alguma informação sobre o Bello Monte, quando mostra painéis psicossociais do episódio e tem Canudos como exemplo de luta e resistência, considera que este ensino na escola é superficial e muito restrito. Sua fala revela, em que pese o livro didático tratar o fato de forma também superficial, fazendo-o de forma distorcida e preconceituosa, cada adolescente guarda uma palavra, uma conversa, um gesto, um olhar, uma lembrança retirada do solo árido do cacto, da seca e das veredas do sertão.

Autor: SILVA, Vera Lucia Rodrigues da

Título: *Representações sociais de alunos e professores do ensino médio sobre a matemática.*

Data de defesa: 10/05/2000

Banca examinadora mestrado: Clarilza Prado de Sousa (orientadora), Maria Laura P. Barbosa Franco, Vinício de Macedo Santos.

Palavras-chave: representações sociais, ensino médio, matemática, ensino da matemática.

Resumo: Este trabalho analisa as representações sociais de alunos e professores de algumas escolas de ensino médio sobre matemática. Investiga também, do lado dos professores, algumas representações sobre questões relativas ao ambiente escolar, entre elas a reorganização curricular do ensino médio anunciada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, a partir da LDB. Tomamos por base a teoria das representações sociais (Moscovici) e buscamos, num panorama histórico do ensino da matemática no mundo e no Brasil, as origens de algumas das representações acerca dessa disciplina. Verificamos que as representações sobre os valores atribuídos à matemática, bem como as maneiras de contextualizá-la, variam de acordo com o contexto político e cultural de cada época. Foram sujeitos 207 alunos do ensino médio (Cefam, Comum, e Técnico) e 82 professores (sendo dezessete da disciplina matemática) que responderam a um questionário, sendo as respostas analisadas de forma quantitativa e qualitativa. As respostas dos sujeitos indicam que a valorização da matemática se dá em três esferas: a relativa à sua utilização na vida (seja cotidiana, seja profissional), outra ao desempenho escolar individual (onde o sucesso e o fracasso do aluno influenciam no gosto pela matemática e nas marcas positivas e negativas deixadas por ela) e outra ao de-senvolvimento do raciocínio lógico (onde percebemos representações ancoradas pelo senso comum). Quanto aos itens referentes à contextualização, preconizados pelos PCNs, verificamos as representações da matemática enquanto disciplina contextualizada socioculturalmente, indicando a passagem da matemática de ciência do real para ciência no real. Finalizando, verificamos que as causas das representações negativas da matemática possivelmente estejam relacionadas ao ensino dessa disciplina, assim, a metodologia do professor parece ser capaz de criar e de modificar representações, podendo ele desenvolver novas competências, transformá-las em positivas.

Autor: ARZABE, Maria Cristina Gomes

Título: *Memórias de professores: um estudo sobre a implementação de um curso de Psicologia em São Paulo na década de 70.*

Data de defesa: 12/5/2000

Banca examinadora mestrado: Mitsuko Aparecida Makino Antunes (orientadora), Maria do Carmo Guedes, Ricardo Franklin Ferreira.

Palavras-chave: memória, reconstrução histórica.

Resumo: O presente trabalho visa a reconstrução histórica da implementação de um curso de Psicologia numa dada Instituição de ensino superior da Grande São Paulo (IES), por meio da memória de pessoas envolvidas nesse processo, que ocorreu entre 1976 e 1980. Foram analisados os depoimentos de oito personagens que tiveram participação importante no curso; esses dados foram coletados a partir de entrevistas, as quais estão reunidas da seguinte forma: 1º – apresen-

tação das personagens (formação, chegada à IES e disciplina ministrada); 2º – o curso (breve histórico, organização e funcionamento); 3º – os professores (atuação e preocupação com formação do psicólogo); 4º – os alunos (demanda e posição dentro do curso). A partir dos dados concluiu-se que a expansão do ensino superior (formação do psicólogo) privado no país ocorreu sem a preocupação efetiva com o ensino, a pesquisa e a extensão, tendo apenas como referência a demanda de alunos para os cursos, promovendo, entre outras coisas, a “superficialização” da Psicologia enquanto ciência e ou profissão a partir do “olhar empresarial” de seus mantenedores.

Autor: LOUSADA, Márcia Gouvêa

Título: *A representação social da função de motorista construída por um grupo de motoristas de ônibus urbano da cidade de São Paulo.*

Data de defesa: 28/02/2000

Banca examinadora mestrado: Maria Laura P. Barbosa Franco (orientadora), Clarilza Prado de Sousa, Leni Sato.

Palavras-chave: representações sociais, educação, psicologia da educação.

Resumo: Este estudo foi desenvolvido com o objetivo de conhecer a representação social sobre a profissão de motorista construída por um grupo de oito motoristas de ônibus urbano. O tema resulta de inquietações decorrentes de minha experiência profissional como membro do setor de recursos humanos responsável pela seleção e treinamento de funcionários de duas empresas de transporte coletivo da cidade de São Paulo: uma localizada na Zona Norte e outra na Zona Sul da cidade. Estas inquietações estavam relacionadas ao fato de ter observado diferenças de hábitos, atitudes e comportamentos entre os motoristas de uma e de outra empresa. Os motoristas envolvidos foram convidados a participar de entrevistas semi-estruturadas. As respostas obtidas, articuladas ao referencial teórico de apoio permitiram verificar que não existem diferenças fundamentais entre as representações sociais sobre a profissão de motorista construídas por motoristas da Zona Norte e da Zona Sul, embora seja possível identificar algumas divergências entre os motoristas considerados “bons” e os considerados “maus” por seus respectivos chefes de tráfego.

Autor: NINA, Virginia da Costa Liebort

Título: *Representando a educação em Pauini – Amazonas, uma trajetória de descobertas.*

Data de defesa: 05/06/2000

Banca examinadora mestrado: Clarilza Prado de Sousa (orientadora), Heloisa Szymanski, Mary Júlia Dietzsch.

Palavras-chave: representações sociais, educação, psicologia da educação.

Resumo: O trabalho de capacitação e acompanhamento de alfabetizadores e adultos alfabetizando em Pauini (AM), realizado através do Programa Alfabetização Solidária – PAS, do Conselho da Comunidade Solidária, em parceria com o Ministério da Educação e com a Universidade São Marcos (SP), é patrocinado, nesse município, pela Volkswagen do Brasil. O problema estudado nesta pesquisa partiu inicialmente destas questões: “O que é o processo de alfabetização para os alunos do Programa?” “Para que querem se alfabetizar?”. Quanto ao pesquisador, “Quais objetivos estaria atingindo com a realização desse trabalho?”. O problema, portanto, definiu-se como uma análise da inserção do Programa Alfabetização Solidária nas comunidades rurais de Pauini. A metodologia da pesquisa é qualitativa e utiliza a análise do conteúdo para desvelar as representações sociais sobre educação. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram a entrevista semi-estruturada e o diário de campo do pesquisador. Foram entrevistados 8 sujeitos de duas comunidades rurais do município. As categorias foram levantadas e analisadas a partir da teoria das representações sociais, tendo como referência o contexto sociocultural revelado pelo diário de campo e pela pesquisa bibliográfica. A análise revelou que a precária estrutura social do município não propicia condições para o processo de alfabetização. A escolarização não aparece como necessidade. A necessidade se resume ao conhecimento básico para a sobrevivência e, no processo de aprendizagem, a afetividade tem papel preponderante. Os sujeitos se sentem culpados pela sua pouca escolarização e manifestam gratidão por poder freqüentar, novamente, a sala de aula. Compreendem que têm obrigação de aprender. Essa dinâmica propicia uma internalização da exclusão, sofrida pelo analfabeto, que é reforçada pelo modelo do Programa Alfabetização Solidária, tendo em vista que sua estrutura e o trabalho pontual que vem sendo realizado no município não se revelaram ainda como transformadores da realidade do alfabetizando. Portanto, este estudo sugere a necessidade de alterações na estrutura do Programa Alfabetização Solidária, em Pauini (AM), assim como a vinculação de sua proposta à política existente no estado para educação de jovens e adultos.

Autor: SILVA, Lourdes Helena da

Título: *As representações sociais da relação educativa escola-família no universo das experiências brasileiras de formação e ordenância.*

Data de defesa: 24/08/2000

Banca examinadora doutorado: Maria Laura P. Barbosa Franco (orientadora), Clarilza Prado de Sousa, Laurinda Ramalho de Almeida, Dagmar Maria Leopoldi Zibas, Eneida Elisa Melo Costa.

Palavras-chave: representações sociais, educação, psicologia da educação.

Resumo: A presente pesquisa situa-se na problemática geral de aproximação do meio escolar e do meio familiar no universo das experiências brasileiras de formação em alternância, cujas origens são vinculadas ao movimento francês das *Maisons Familiales Rurales*. Nesse contexto, o estudo buscou compreender o fenômeno da relação educativa escola-família implementada entre os diferentes parceiros envolvidos nessas experiências educativas. Esse objetivo traduziu-se, mais especificamente, na identificação das representações sociais que os monitores, pais e alunos envolvidos nas experiências da Escola Família Agrícola e da Casa Familiar Rural desenvolveram sobre a alternância, os seus respectivos papéis nesse processo de formação, os papéis dos outros atores e as relações existentes entre eles. A comparação dessas representações permitiu evidenciar as convergências e divergências presentes no interior de cada experiência analisada e apreender, no seu conjunto, a natureza da relação educativa escola-família e os tipos de alternância que vêm sendo implementados.

Autor: LUCCI, Marcos Antonio

Título: *A representação social sobre o diploma universitário: um estudo com alunos dos cursos de licenciatura de uma faculdade particular, noturna, da cidade de São Paulo.*

Data de defesa: 25/08/2000

Banca examinadora mestrado: Maria Laura P. Barbosa Franco (orientadora), Mitsuko Aparecida Makino Antunes, Maria Todescan D. da Silva Baptista.

Palavras-chave: representações sociais, educação, psicologia da educação.

Resumo: Como adequar a formação acadêmica dos alunos às atuais exigências sociais e às da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, mais precisamente no que diz respeito à elaboração da proposta pedagógica da instituição e seus cursos? Esta questão norteou a definição do problema desta pesquisa: Qual a representação social sobre o diploma universitário na ótica de alunos dos cursos de licenciatura? O objetivo da pesquisa constituiu-se em investigar o perfil dos alunos ingressantes nos cursos de formação de professores, tendo como aspecto central as representações sociais por eles desenvolvidas acerca da obtenção do diploma, este entendido em seu valor simbólico de significar um curso, para que elas possam servir de base no equacionamento da proposta pedagógica da instituição. Os dados, levantados em duas etapas distintas, revelaram que as representações construídas pelos sujeitos analisados são de que o diploma lhes confere um *status* social diferenciado, valorização profissional e intelectual, assim como ele foi buscado para atender a sua própria vocação. Por outro lado, esses mesmos dados mostram o quanto é reproduzida a ideologia dominante, por meio das relações entre as classes sociais. Os resultados apontam para a necessidade de revisão do planejamento dos cursos de Licenciatura, visando à formação de profissionais reflexivos e críticos e não meros reprodutores da ideologia dominante. Sugere,

também, a elaboração de um projeto pedagógico que aprofunde a discussão das relações de dominação entre as classes sociais, para que as representações sociais possam ser re-significadas.

Autor: SÁ, Ivo Ribeiro de

Título: *Educação Física Escolar: as representações sociais compartilhadas por professores, coordenadores e diretores.*

Data de defesa: 24/01/2001

Banca examinadora mestrado: Clarilza Prado de Souza (orientadora), Sebastião Josué Votre, Vera Maria Nigro de Souza Placco.

Palavras-chave: educação física escolar, representação social.

Resumo: O presente estudo investigou as representações sociais sobre a Educação Física Escolar de professores, coordenadores e diretores de escola e como essas representações são construídas e se mantêm presentes. O autor deste estudo, além de considerar as tendências históricas e as abordagens que permeiam a construção da Educação Física Escolar no Brasil, deteve-se uma análise da atual legislação e dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Para identificar as representações sociais circulantes no meio escolar foi necessário entrevistar professores de Educação Física, coordenador e diretores, além de professores de outras áreas, que revelaram em seus discursos a visão que possuem sobre a Educação Física Escolar. Os resultados revelaram que as representações sobre a Educação Física estão pautadas na imagem do professor, na sua prática e no entendimento que o corpo docente tem do papel desempenhado pela Educação Física Escolar. A análise desses resultados nos permitiu revelar indícios sobre a prática dos professores de Educação Física Escolar e sobre as representações sociais que estão sendo construídas sobre essa área, e assim oferecem indicações de como devemos desenvolver programas de formação continuada dos professores de Educação Física, para que esses enfrentem o desafio de mudar o tradicional. Essa mudança não ocorrerá através de um rompimento radical com os conteúdos desenvolvidos pela Educação Física Escolar, mas tornar-se-á parte integrante do processo histórico de construção da imagem da Educação Física Escolar no Brasil. É nesse processo que o professor de Educação Física deve buscar um apoio teórico para sua prática, levando em conta as novas realidades sociais, para ressaltar a função socio-cultural da Educação Física no processo de formação escolar do aluno no ensino fundamental.

Autor: PONCIANO, Vera Lúcia de Oliveira

Título: *Representação social de professores sobre a profissão docente.*

Data de defesa: 27/04/2001

Banca examinadora mestrado: Maria Laura Puglisi Barbosa Franco (orientadora), Mitsuko Aparecida Makino Antunes, Marisa Todescan D. S. Baptista.

Palavras-chave: representações sociais, educação, psicologia da educação.

Resumo: O presente trabalho surgiu da necessidade de implementar, na escola, um projeto de formação continuada aos docentes. Para realizar tal projeto algumas questões se colocavam: Quem são os sujeitos envolvidos? Como pensam? Como vivem? Por que escolheram a profissão docente e como se sentem em relação a ela? Era preciso conhecer os profissionais para os quais se pensava a possibilidade deste *continuum* de formação. O objeto de estudo foi se delineando e das diferentes necessidades de formação foi eleita a necessidade dos próprios professores, numa abordagem deles enquanto pessoas que escolhem uma determinada profissão, no caso, a profissão docente. A teoria da representação social foi utilizada com o objetivo de desvelar a representação social dos professores sobre a profissão docente enquanto instrumento que auxilia a compreensão dos aspectos psicossociais da escolha profissional, configurados nas imagens e significações que os sujeitos que escolhem atribuem à profissão. A pesquisa permitiu desvelar a representação social do grupo de professores sobre a profissão docente, cujas dimensões foram configuradas em dois pólos: o do "Fácil" e o do "Poder", que não se excluem, mas se complementam. E mais que desvelar as Representações, permitiu, ainda, verificar a reelaboração e ressignificação dessas para os sujeitos pesquisados, resultante de suas atuações e da necessidade destes em produzir um discurso comum no grupo, atendendo a sua sobrevivência psíquica pela assunção de uma representação mais aceita socialmente. Tal desvelamento permite auxiliar o processo de reflexão dos profissionais, abrindo o diálogo entre os educadores rumo à profissionalização, à consciência de si, social e de classe e à dimensão política da profissão.

Autor: KOWALSKI, Ivonete Sanches Giacometti

Título: *As possibilidades da representação social para apoiar programas educacionais de prevenção do câncer.*

Data de defesa: 22/06/2001

Banca examinadora doutorado: Clarilza Prado de Souza (orientadora), Maria Laura Puglisi Barbosa Franco, Laurinda Ramalho de Almeida, Oslei Paes de Almeida, Denize Cristina de Oliveira.

Palavras-chave: representações sociais, educação, psicologia da educação.

Resumo: Essa pesquisa analisa as representações sociais de pacientes e acompanhantes sobre câncer e sua prevenção, visando oferecer subsídios para programas de educação em saúde. Este estudo é desenvolvido com 123 pacientes com câncer de boca e orofaringe e 130 acompanhantes. Coletamos respostas dos sujeitos mediante questionários e entrevistas semi-estruturadas que nos possibilitaram construir categorias que representassem a visão dos sujeitos sobre a doença e prevenção. Para a análise de questões de associações livres utilizamos o método de Vergés, pelo qual levantamos hipóteses sobre os elementos que comporiam o núcleo central da representação. A análise de agrupamento foi usada para estabelecer grupos de sujeitos segundo a similaridade das respostas. Os resultados demonstram que as representações do câncer são centradas em idéias de gravidade, medo, sofrimento e morte. Muitos relacionam o câncer a casos vividos e outros não querem falar ou ouvir sobre o assunto, o que os afasta das práticas de prevenção. A maioria considera como fatores de risco o tabaco e as bebidas alcoólicas, mas poucos adotam medidas preventivas. Para alguns, é impossível prevenir o câncer, já que desconhecem as causas, o que parece predispor à prática de automedicação e tratamentos alternativos. A experiência vivenciada, na qual mais de metade dos casos que procuraram assistência profissional tiveram diagnóstico ou recomendações equivocadas, reforça as representações sociais negativas do câncer. A análise de agrupamento aponta a associação de comportamentos que favorecem a prevenção com a escolaridade e a informação. Este estudo aponta que as representações sociais negativas podem ser desconstruídas com informações sobre as possibilidades de tratamento e cura do câncer com menor mutilação, reabilitação integral e restabelecimento da qualidade de vida, assim como as vantagens para o indivíduo e para a sociedade. Programas de promoção à saúde devem envolver estratégias de educação para a saúde, mas, também, o treinamento e a reciclagem profissionais, facilitar o acesso ao tratamento e incrementar a prática de hábitos saudáveis de vida.

Clarilza Prado de Sousa

Coordenadora do Programa de Estudos Pós-Graduados
em Educação: Psicologia da Educação da PUC-SP.

Colaboraram de diferentes formas neste texto os seguintes alunos:

Anamérica Prado Marcondes, Hugo de Los Santos Rojas,
Sandra Lúcia Ferreira Acosta Soares, Sumaya Persona de Carvalho

E-mail: clarilzaprado@pucsp.br